

F. 2. 10804
1757

1757

S E R M A Ó
PANEGYRICO, E GRATULATORIO,
Em Acção de Graças pelas felices melhoras
D E
SUA MAGESTADE.

SE R Y A M A O

PANEGYRICO. E GRATULATÓRIO

Em Año de Gracia mil seiscientos setenta e seis

DE

S U A M A G E S T A D E

600 E D I S S E

O M R P D O U T O R

PHILIPPE DE OLIVIERA

Presidente Secular

PHILIPPE DE OLIVIERA

Presidente de la Junta de Fazenda

PHILIPPE DE OLIVIERA

Presidente de la Junta de Fazenda

PHILIPPE DE OLIVIERA

L I B R O A

18 252.02

62 048.50

1000

S E R M A O

PANEGYRICO, E GRATULATORIO,

Em Acção de Graças pelas felices melhoras

DE

SUA MAGESTADE,

QUE DISSE

O M. R. P. DOUTOR

FILIPPE DE OLIVEIRA

Presbytero Secular

Na Solemnissima Festa, que no dia 7. de Julho de 1742.

F E Z

AOS GLORIOSOS PRINCIPAES DO COLLEGIO APOSTOLICO

S.PEDRO, E S.PAULO

A sua Veneravel Congregaçao dos Sacerdotes
da Real Igreja de S. Juliaõ,

OFFERECIDO

AO MESMO MAGNIFICO SENHOR

PELO M. R. P.

JOZE' GONÇALVES DA COSTA

Procurador da Meza da dita Irmandade.

L I S B O A:

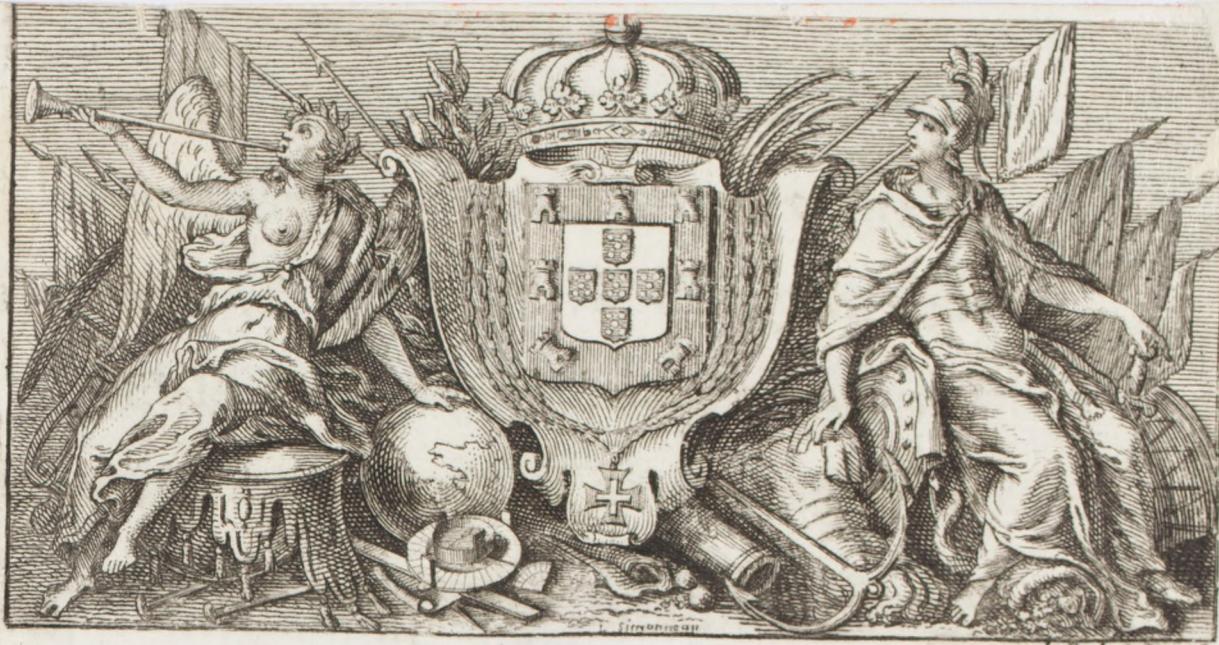
Na Officina dos Herdeiros de Antonio Manoel de Almeida.

M. DCC. XLII.

Com todas as licenças necessarias.

L 3028

538



de Rochefort 1738.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

EMBODR.



de Rochefort 1738.

O paternal affecto, Soberana, e Re-
gia Clemencia, com que, VOSSA REAL
MAGESTADE se dignou ser Protector

* iii

da

3/598

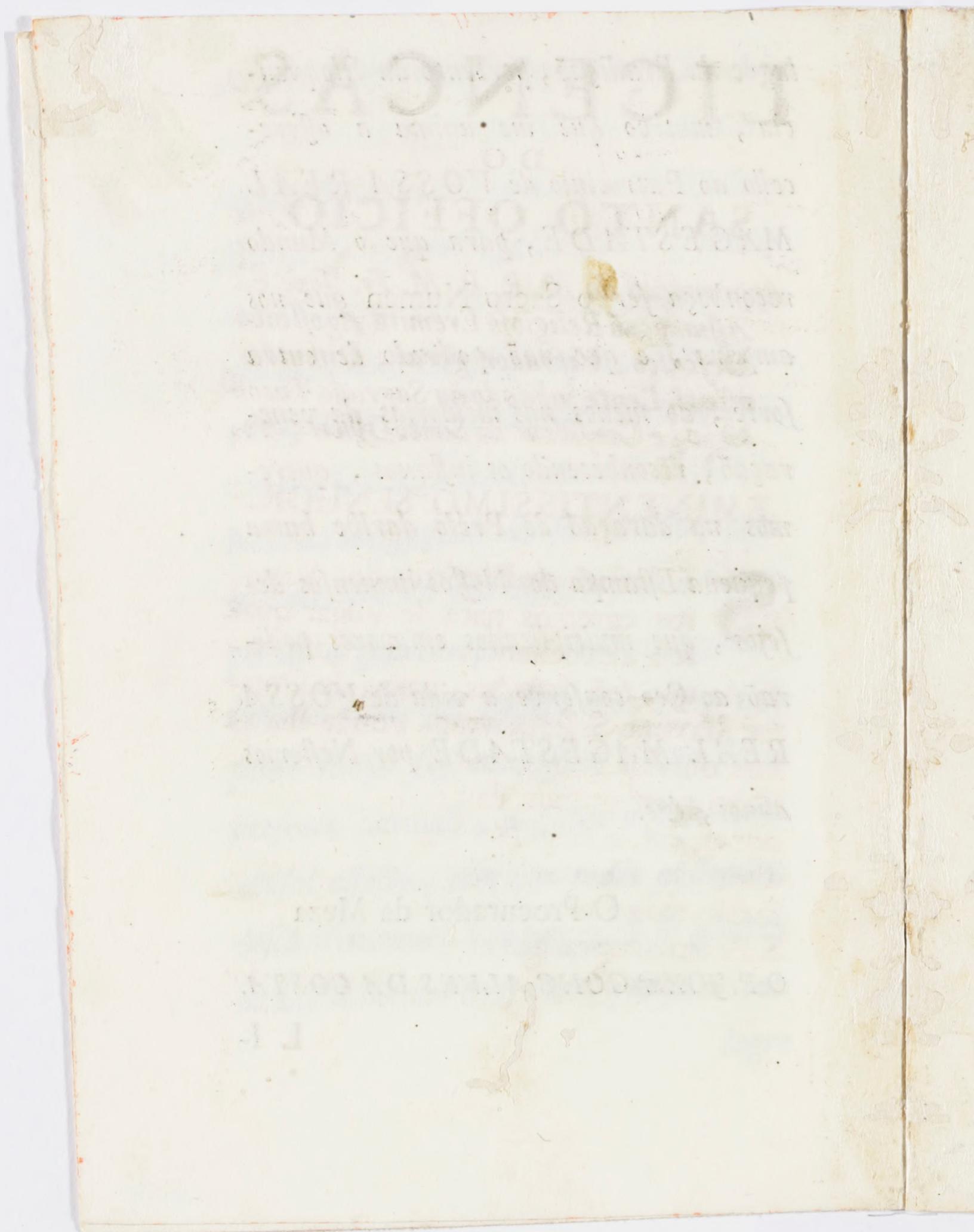
da Veneravel Congregaçao dos Sacerdotes Filhos dos Sagrados Principaes do Colégio Apostolico S. Pedro , e S. Paulo ,
sita na Paroquial Igreja de S. Juliaõ ,
os obrigou à publica demonstraçao , com
que em huma Solennissima Acçao de Gra-
ças gratificaraõ ao Ceo as felices melhó-
ras de VOSSA REAL MAGESTADE :
Nem as obrigaçoes da sua divida , nem
os extremos do seu affecto poderaõ sus-
pender o gosto na publicidade do agrade-
cimento mais que quatro dias ; em taõ
pouco tempo foy composto , e exposto o
presente Sermaõ , a quem aquelle uni-
versal affecto , com que todos os Irmãos
desta Veneravel Congregaçao se gloriaõ
de taõ Soberano Protetor , fez sahir mi-
lagre

lagre da Erudiçāo, portento da Eloquen-
cia, motivo que me anima a offere-
cello ao Patrocinio de *VOSSA REAL*
MAGESTADE, para que o Mundo
reconheça ser o Sacro Numen que nos
ampara, e que naõ podendo de outra
sorte, ao menos nas memorias da vene-
raçāo, reconhecendo os influxos, quere-
mos na duraçāo do Prélo darlhe huma
pequena Estampa dos Nossos immensos de-
sejos, que multiplicados em vozes pedi-
raõ ao Ceo conserve a vida de *VOSSA*
REAL MAGESTADE por Nestorios
annos, &c.

O Procurador da Meza

O P. JOZE' GONC ALVES DA COSTA.

L I-



LICENÇAS. DO SANTO OFFICIO.

Approvaçao do M. R. P. M. Fr. Jozè da Assumpçao Religioso Eremita Agostinho Descalço, Visitador geral, Diffinidor actual, Lente jubilado na Sagrada Theologia, e Consultor do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

 E bastaõ os Escrittos dos Sugeitos egregios para se julgar qual seja a excellencia do entendimento de que saõ dotados, como do Doutor Maximo S. Jeronymo, vendo-lhe as suas obras a grande luz da Igreja Agostinho meu grande Pay o deu a conhecer unico, e singular : que poderey eu dizer do Doutor Philippe de Oliveira Presbytero, e credito do Habito de S. Pedro, honra dos Pulpitos desta Corte, e hum dos principaes Oraculos do pre-

**

presente Seculo, naõ só revendo-o nes-
te seu presente escrito, espelho puro
de sua agigantada erudiçāo, mas ven-
do-o orar duplicadas vezes dentro, e
fóra desta, hoje melhor que Athenas,
com admiraçāo de todos.

He Sugeito que sempre, e na-
turalmente foubé fallar bem; porque
sempre achou quanto quiz dizer com
agudeſa, com claresa annunciallo, dis-
pollo ſem confuzaō, e figurallo com
variedade, e quem goza prenda taō
peregrina, guardando como elle as re-
gras da boa Rhetorica, naõ ſabe violar
as da Ley, em que ſe ſustenta a verda-
deira Fè, e firmaō os bons costumes:
do bom costume da Veneravel Con-
gregaçāo dos Sacerdotes de *S. Pedro*, e
S. Paulo da Real Freguesia de *S. Juliaõ*
naſceo a eleiçāo deſte grande Pregador
Para Festa taō decantada, e taō regia:
decantada por ſer feita àquelles Apos-
tolos que do Trono de Deos como Oli-
veiras que nelle aſſiftiaō fecundas com
as suas folhas protegendo-o livraraō ao
Nosſo Invicto Monarca, o ſempre Au-
gusto

gusto Senhor Rey D. JOAM o V. da mor-
te , tirando-lhe do Livro da Vida a fo-
lha segura da sua , nas melhoras da sau-
de que no dia de seus felices nascimen-
tos alcançou , regia pelo Soberano Prin-
cipio , e Fim que a todos he manife-
sto : assim havia logo succeder eleiçāo ,
e parto taõ feliz ; porque só a esta Oli-
veira , como irmāa das mais que se
achaõ plantadas no campo fertil de taõ
Veneravel Congregaçāo pertencia com
propriedade o expender fruttos de tan-
to louvor , e graça : muita encontro
nesta Oliveira pois he como a Arvore
boa de que no Evangelho se segura a
bondade de seus fruttos , e nella se di-
víla o que na de que se faz mençaõ no
Capitulo XI. de Jeremias lhe servia de
brañaõ , e credito : *Olivam uberem , pul-
chram , fructiferam , speciosam*; pelo que
he acrèdor da licença que pede o Mui-
to Reverendo Padre Jozè Gonçalves da
Costa , Filho legitimo de S. Pedro , e
digno Procurador da sua Congregaçāo.
He o que me parece (*salvo semper me-
liori*) V. Eminencia ordenarà o que me-

Ihor julgar. Lisboa , e Convento de
N. Senhora da Boa-hora de Eremitas
Agostinhos Descalços aos 24. de Junho
de 1742.

O M. Fr. Jozè da Assumpçao.

VIsta a informaçao , pòde-se impri-
mir o *Sermao* de que se trata , e
depois de impresso tornara para se con-
ferir , e dar licença que corra , sem a
qual naõ correra. Lisboa 24. de Julho
de 1742.

Fr. R. Alancastre. Teixeira. Soares.

Abreu. Amaral.

D O

DO ORDINARIO.

Approvaçao do M. R. P. M. D. Jozè
Barbosa, Clerigo Regular da Divina
Providencia, Examinador das Trez
Ordens Militares, Chronista da Sere-
nissima Casa de Bragança, e Acade-
mico do numero da Academia Real da
Historia Portugueza, &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

EXCELENTISSIMO,
E REVERENDISSIMO
SENHOR.

O Bedecendo à ordem de V. Ex-
cellencia, vi o Sermaõ Panegy-
rico, e Gratulario, que na Real
Freguesia de S. Juliaõ desta Corte, pre-
gou o Reverendo Doutor Philippe de
Oliveira, na Solemnissima Acçaõ de
Graças, que pela melhora de Sua Ma-
gestade que Deos guarde, celebrou a
Irmandade dos Clerigos de S. Pedro,
e S. Paulo. Esta Freguesia, que em ou-
tro tempo foy a da Casa Real, lem-
brada

brada ainda daquellea honra, mostrou o seu alvoroço na primasia do agradecimento ao Ceo, na publica felicidade de toda esta Monarquia. Nenhuma devia de ser a primeira que celebrasse a victoria de hum susto, que encheo de horror a fidelidade dos nossos peitos, que pelo amor aos seus Principes parece que se animaõ com a sua vida. Desvaneceraõ-se os temores, que ameaçavaõ muitas mortes em huma só morte, desappareceraõ os funestos symptomas, que prognosticavaõ a mayor infelicidade, e pareceo ao amor Portuguez que resuscitara huma vida, de que estavaõ pendentes as nossas esperanças. Esta victoria devida ao Ceo, e naõ ao Mundo, e vencido este perigo com forças celestes, e naõ humanas agradeceo aos Apostolos *S. Pedro*, e *S. Paulo*, como advogados da causa publica de Portugal o Doutor Philippe de Oliveira com tanta propriedade, e agudeſa, que naõ pòdem igualar os elogios à realidade do *Sermaõ*. Parece incrivel que em taõ poucos dias pudesse

desse dizer tanto , e taõ bem ; mas
esta he a felicidade dos talentos gran-
des dizer muito em pouco tempo. Os
estudos do Autor , que o tem feito
conhecido nesta Corte offerecerão a
materia para a elegancia do discurso ,
e como antecedentes souberaõ vencer
a brevidade do tempo. Assim como
os grandes sentimentos costumaõ fazer
tardos os engenhos , tambem huma
alegria taõ excessiva como esta , faz
vencer todos os obstaculos , porque
o impulso do alvoroço sabe ministrar
as armas para o desempenho. Neste
Sermaõ naõ vejo couſa alguma contra
a Fè , ou bons costumes , e me parece
justo que logo se imprima , para que
conſte a todos a brevidade , com que
ſe renderão a Deos as graças pela reſ-
taurada ſaude do Nollo Rey. Lisboa
nesta Casa de N. Senhora da Divina
Providencia de Clerigos Regulares , 25.
de Julho de 1742.

D. Jozè Barbosa , Clerigo Regular.

Pòde-

P O'de-se imprimir, vista a informa-
ção, e depois de impresso, torna-
rá para se conferir, e dar licença que
corra, sem a qual não correrá. Lisboa,
27. de Julho de 1742.

Salter.

D O

DO PAÇO.

*Approvaçao do M. R. P. M. Anastasio
Duarte da Congregaçao do Oratorio,
&c.*

SENHOR.

Vlo Sermaõ Panegyrico, e Gratalorio, que deseja fazer imprimir o Muito Reverendo Padre Jozè Gonçalves da Costa, e pregou o Muito Reverendo Doutor Filipe

9/538

pe de Oliveira na Solemnissima Festa ,
que no dia sete de julho deste presen-
te anno , consagrhou a Veneravel Con-
gregaçao dos Sacerdotes da Real Fre-
guesia de S. Juliaõ aos Gloriosos Prin-
cipes da Igreja S. Pedro , e S. Paulo em
Acçao de Graças pelas felices , e mila-
grosas melhoras de V. Magestade , e ten-
do eu a fortuna de o ouvir , agora a te-
nho tambem de o lêr , e naõ sem mys-
terio ; para que os elevados conceitos
deste Panegyrico discurso , que por sub-
tiz me fugiaõ do pensamento , me pu-
dessem entrar melhor pelos olhos : he o
Author deste Panegyrico bem conhe-
cido pelos graves , e engenhosos Ser-
moens com que se inculca a sua scien-
cia , mas este só bastava , para o dar a
conhecer : este só parto do seu enge-
nho publica o fecundo da sua sabe-
doria ; para conhecermos o Author ,
basta lêr este Sermaõ , e para se elo-
giar este Sermaõ basta dizer quem he o
seu Author , e se os Embaixadores de
certos Povos vindo comprimentar ao
grande Alexandre , e querendo em
pou-

pouco dizer muito, se satisfizeraõ pro-
ferindo sómente estas tres palavras :
Tu Philippi Filius ; sois Filho de Filipe , entendendo , que neste pequeno
Elogio tinhaõ dito tudo ; tambem me
parece , que para se dizer deste *Ser-
maõ* , tudo o que elle merece , bastará
affirmar , que he engenhoõ parto do
grande , e fecundo talento de Philippe :
Tu Philippi Filius ; e assim me parece
dignissimo de se imprimir , para que a
pesar do tempo , se eternize na me-
moria dos homens , assim o talento do
Author , como o obsequio da Vene-
ravel Congregaçao. *V. Magestade* man-
darà o que for servido. Lisboa , e
Congregaçao do Oratorio , 29. de Ju-
lho de 1742.

Anastasio Duarte.

*** ii.

Que

Q Ue se possa imprimir , vistas as
licenças do Santo Officio , e Or-
dinario , e depois de impresso tornará
à Meza para se conferir , e taxar , e
dar licença para que corra , e sem isso
naõ correrá. Lisboa , 30. de Julho de
1742.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

L I

LICENÇAS.

Està conforme com o seu original.
Lisboa , e Convento de N. Se-
nhora da Boa-hora dos Agosti-
nhos Descalços , 21. de Agosto de
1742.

Fr. Jozè da Assumpçao.

DO SANTO OFFICIO.

VIsto estar conforme com o seu
original , pôde correr. Lisboa ,
21. de Agosto de 1742.

Fr. R. Alancastre. Teixeira. Soares.

Abreu. Amaral.

DO

11578

DO ORDINARIO.

VIsto estar conforme com o seu
original, pôde correr. Lisboa,
21. de Agosto de 1742.

Salter.

DO

DO PAÇO.

Que possa correr. Lisboa, 22. de
Agosto de 1742.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

SER-

SERMAO¹
PANEGYRICO,
E
GRATULATORIO,
Em Acção de Graças
PELAS FELICES MELHORAS
DE
SUA MAGESTADE.

*EXTOLLENS VOCEM
QUÆDAM MULIER.*

Luc. 11. 27.

INFINITAS, immeſſas, in-
terminaveis graças tributem em
plausiveis Hymnos, gratulato-
rios Canticos, os Córos dos An-
jos como fidelíſſimos Vassallos ao
Rey da Gloria, ao Principe do Ceo,
ao Senhor da ſaude; porque ſe com-
municou

12/5/38

municou milagrosamente a saude do Se-
nhor ao mayor Principe da terra para
completo jubilo, desejada gloria de seus
Vassallos. Infinitas, immensas, intermi-
naveis graças consagrem, para se mul-
tiplicarem nos louvores os Còros, os
Sacerdotes, como Anjos da terra; por-
que já ouvio benigno o Ceo o afflito
clamor das lagrymas, inclinou-se pie-
dosof o Divino aos incessantes sacrifi-
cios da piedade, rendeo-se compassivo
o Sagrado à ternissima força das roga-
tivas. Mas quem o différa sem identifi-
car os eccos da voz com os extasis do
assombro, que o Ceo venceo-se com
promessas, o Divino moveo-se por de-
pendencias, o Sagrado inclinou-se por
interesse. Atè agora sabia eu por cano-
nizada verdade das Escritturas, que era
taõ generosamente liberal o Ceo, que
para delle se receber, bastava o pedir:
Petite, & accipietis; já sey, que naõ
bastando só o pedir, he preciso dar. E
quem levou ao Ceo as penosas condi-
çoens da terra? Qual serà a preciosa of-
ferta,

Joan. 16. 24.

ferta, a soberana dadiva, que collocada por tributo nos Altares attrahe a clemencia do Ser Divino? Qual o incenso, que assim respira ao Ceo? Qual o Iman, que a suaves violencias de sua virtude move, e commove a piedade? He o agradecimento. Os milagres do Ceo naõ se alcançaõ felizmente, quando se pedem, sim quando se agradecem: o Ceo naõ satisfaz as esperanças dos homens sem os olhos tambem nas esperanças. He a esperança tanto da terra, que naõ pôde entrar no Ceo; mas tem o Ceo na terra suas esperanças; despacha tambem pelo que espera; porque se dá extremoso os beneficios, espera dependente a gratificaõ; donde eu infiro, que a Augusta, Soberana, Catholica, Real, Preclarissima Magestade do Nosso sempre Adoravel, Poderoso, e Esclarecido Rey o Senhor D. JOAM o V. (desculpe-me só agora pobre a réthorica de proferir sem mais ornato de suas fecundas expressoens o Nome de taõ Augusto Principe; por-

A ii que

4 Sermaõ em Acção de Graças

que me persuado reverente, que seu respeitoso Nome fazendo retirar confuso, e perturbado todo o estudosso alinho das figuras, dá lugar só a humana suspensaõ;) infiro, que o Soberano, Altissimo Senhor Rey D. JOAM o V. hoje recebe milagrola saude; porque hoje em magnifica solemnidade a gratificaõ ao Ceo aquelles, que em sua dece, e amavel vida gozaõ como Vassallos Rey, como Sacerdotes Pay, como Irmãos Protector; justo era, que huns Sacerdotes, que no Ceo tem por Pay a hum Principe, gozassem na terra outro Principe por Pay. Este foy o superior destino, em que industrioso o amor a patrocínios do discurso obrigou a Veneravel Congregaão de meus Irmãos Sacerdotes a revestirem-se de azas para os voos do agradecimento, logo que contemplaraõ a molestia, despin-do-se das primeiras penas; porque quizeraõ nos preciosos tributos do agradecimento fazer firmes as melhóras, augurar permanente a saude.

David

David no Psalmo 143. enhendo, mais que sempre, de doçura a armonia da arpa, promette conflagrar a Deos huma plausivel solemnissima Acção de Graças : *Deus Canticum novum cantabo tibi*; e o motivo, que lhe havia converter as vozes em louvores, fora por Deos dar milagrofa saude aos Reys : *Qui das salutem Regibus.* Estes felices Monarcas, cujas melhoras se celebravaõ; melhoras, que nem por serem de dous, deixavaõ de ser singulares, eraõ Saul, e David : *Qui das salutem Regibus.* *Ut paulo ante dedisti Saúli Regi, & tu redimisti me Davidem servum tuum*, ex- plica aqui Belarmino. Sim; mas se esta portentosa saude contava já tantos dias de duração no ser, quantos os Monarcas nas forças, que motivo obriga a David a entender, que agora de presente se recebe : *Qui das salutem Regibus?* Que motivo? Começar agora David em faustos sonóros Canticos a agradecer o beneficio; era esta a primeira Acção de Graças, que pela saude daquelles.

6 Sermaõ em Accaõ de Graças

les Monarcas respirava nos votos lou-
vores ; por isso com energia lhe chama
Cantico novo, ou primeiro : *Deus Can-
ticum novum cantabo tibi. Canticum no-
vum præclarum, nondum auditum, ex-*
Belarmin. in
hunc. Psalm.
poem a allegada Purpura ; e entendeo
o Rey Cantor, que a saude a milagrosos
impulsos do Ceo communicada aos Prin-
cipes, naõ se recebia no dia, em que
se recebia, sim no dia, em que se grati-
ficava ; antes era duvidosa, depois per-
manente, e firme : *Deus Canticum no-
vum cantabo tibi. Qui das salutem Regi-
bus.* E que glorioſamente canoniza ho-
je minha Illustre, e Veneravel Congre-
gação esta máxima de David ; porque
ouvindo os clamores de sua Arpa, saõ
os primeiros, que para constituirem fir-
mes as melhóras, gloriosa, e perdura-
vel a saude de seu Regio Protector, en-
toaõ os Canticos, repetem os Hymnos,
e se convertem nas vozes do applauso
nesta preclara Accaõ de Graças : *Deus Can-
ticum novum novum cantabo tibi. Can-
ticum novum præclarum, nondum audi-
um.*

tum. Primeiros? Aqui parece, que cego o juizo tropeça nos escandalos da paixaõ : Primeiros, quando já se contaõ tantas Acçoens de Graças, quantos os dias das melhóras, e feriaõ mais, que as horas, se as impossibilidades soubessem tributar vassalagens aos delejos? Sim, primeiros, naõ me retracto; porque tenho a meu favor o Psalmo, e nascendo hum de outro paradoxo, assim como o beneficio das melhóras se naõ recebe, quando se recebe, mas quando se agradece, assim a gratificação naõ se celebra, quando se celebra, mas sim quando se determina nos votos, quando se destina na intençao. Esfa a energia, porque David protesta, que esta magnifica Acção de Graças a promettia no voto, e a destinava na intençao para o futuro : *Canticum novum cantabo tibi.* Pois se he tanto para o futuro, como a conta, e canta de presente, como a offerece já a Deos? Porque era Acção de Graças consagrada pelas melhóras dos Soberanos:

Qui

Qui das salutem Regibus, e estas naõ se celébraõ, quando se celébraõ, mas sim quando se determinaõ, e destinaõ; pelo dia da sua intençao, e destino contaõ a novidade, e primasia: *Deus Canticum novum cantabo tibi*; *qui das salutem Regibus*. E como esta opulenta plausivel Acçaõ de Graças foy a primeira nos votos, e destino, ainda que outras, poderá ser que movidas do nosso exemplo, divulgado nas vozes da fama, nos preferissem no tempo às luzes, e olhos do mundo, que importa naſcessem primeiramente se se conceberaõ depois; por isso aos olhos de Deos, a quem se consagra: *Cantabo tibi*, foy a primeira; porque conta o ser, e a novidade desde a votiva hora da sua publica conceiçao, e destino: *Deus Canticum novum cantabo tibi*. *Canticum novum cantabo*, *nondum auditum*.

Assim o adoramos, respirando jubilos, e como naõ havia ser para a gratificaçao dos filhos de *Pedro*, e *Paulo* o primeiro dia, se se liberalizou o beneficio no dia destes doux Gloriosos Arostolos:

los : a minha piedade , e fervor o esta-
vaõ esperando ; porque o dia dos dous
mais Gloriosos Principes da terra : *Glo-
riosi Principes terræ* , como naõ havia ser Ex Ecclesi.
na terra feliz a hum taõ Glorioso Prin-
cipe : esperou a pezar dos mortaes de-
liquios da noſſa dôr , (nova feniz , que
todas as horas no pranto renascia ; fa-
bendo o ſentimento nas lagrymas rou-
bar este milagre à eſterna do fogo ,) eſ-
perou a Augusta Mageſtade d'ElRey
N. Senhor pelo dia consagrado à mor-
te de *Pedro* , e *Paulo* , para receber mi-
lagroſa vida neste dia ; porque na fau-
de de hum Principe taõ Magnanimo ,
Pio , *Catholico* , e Glorioso ſó *Pedro* , e
Paulo nos podiaõ encher as eſperanças.
Esta ferà a alta voz do diſcurſo , reſpi-
rando em outra voz bem alta , que ſe
levanta no Evangelho : *Extollens vocem
quædam mulier*. Esta voz , que para os
louvores de Christo foy a mais aguda ,
e nos eccos maxima , quer o Veneravel
Beda fosse a prodigioſa voz da Igreja ,
de quem aquella mulher era figura : *Ex-
B tolla-*

10 *Sermaõ em Acçaõ de Graças*

tollamus & vocem cum Ecclesia, cuius hæc

Beda lib. 4. c. 40. in Luc. 11. *mulier typum gessit. E para que eleva a*

Igreja tanto a voz? Para huma Acçaõ

de Graças em solemnissima confissão do

mais milagroso beneficio: Extollens vo-

cem. Vox confessionis, & laudis, explica

Hugo. E quaes ſão as vozes da Igreja?

As vozes da Igreja ſão os Sacerdotes;

que por iſſo Christo, constituindo Sa-

cerdotes a ſeus Discípulos, os mandou

como vozes da Igreja a encher o mun-

do de eccos, antigo vaticinio de David:

Audiantur voces eorum. In omnem ter-

Psalm. 18. 5. *ram exivit ſonus eorum. Ouviremos poiſ*

hoje a Igreja nas ſuas vozes os Sacerdo-

tes, ou os Sacerdotes nas vozes da Igreja

confeffando, e louvando: Extollens vo-

cem. Vox confessionis, & laudis, confeffan-

do ſerem ſeus digniſſimos Pays Pedro, e

Paulo, os que na milagroſa ſaude do noſſo

Preclarifſimo Monarca lhes conſervaõ o

mais Soberano, Poderoso, Clementiſ-

ſimo Protecotor; porque a hum Principe

Columna da Igreja, Escudo da Fé ſó ha-

viaõ os portentos do Ceo influir felices

melho-

Hug. in Luc. 11.

melhoras na protecção dos dous Príncipes da Fé, e da Igreja: *Vox confessionis*, e louvando a Deos, que nos seus Apóstolos dispensou este suspirado beneficio, que adoramos obsequiosos em solennissima Acção de Graças, para que levantamos festivas sonóras vozes com a Igreja: *Extollens vocem quædam mulier. Extollamus vocem cum Ecclesia, cuius hæc mulier typum gessit. Vox confessionis, & laudis.*

Que sentias, afflicta , e magoada
Corte de Lisboa , que clamavaõ mudas
as copiosas enchentes de tantas lagry-
mas , tristes vozes de teu doloroso af-
fecto , voluntarios sinaes de tua terrivel
mágoa , com que a pesar da volubilida-
de fazias o pranto , quando mais cor-
rente , mais eterno , quando mais fugi-
tivo , mais permanente ? Sentias , e la-
mentavas , contemplando , que a mor-
te , essa ultima baliza da peregrinaçaõ
dos homens , querendo de huma vez fa-
zer soberba , e soberana a sua nervada
fouce , intentava cortar os passos da-
quella vida , que por ser milagre na ter-

ra, a quiz conservar o Ceo por milagre? Sentias, e lamentavas, que a Parca sanguinolenta, para acumular respeitosos dominios a seu inexoravel imperio, quando mais triunfante, mais cego, movia os impulsos sobre o mais elevado da Palma, sobre o mais eminente do Cedro, cortando hum ser digno da incorruptilidade do Cedro, da duraçaõ da Palma? Sentias, e lamentavas, vêr quasi envolvendo-se na formidavel urna do eterno silencio aquella voz, a quem dedicavaõ, e dedicarão assombros os clarins da fama no Orbe todo, mil vezes asustado, e suspenso com os eccos? Sentias, e lamentavas, vêr, que desmayava o Sol, que se inclinava a Flor, que se movia o Cedro, que se abalava a Palma, que tremia o Platano? Quem vos fazia desmayar nos magoados braços do sentimento, dignissimos Filhos de Pedro? Quem vos prostrava aos tyrannos pés da angustia, Religioens Sagradas, convertendo a vossos Filhos em abforas vivas estatuas da penitencia, animados

dos simulacros da mortificaçāo , com que enhendo de sagrado horror , de ternissima compaixaō atē a infensibilidade das pedras , que no circulo das Procisloens pizavaō penitentes , naō lhe ſendo licito colocar no altar do ſentimento por holocausto a vida , como ſacrilegio barbaro , davaō no rigor das disciplinas o ſangue , ultimo excesso da fineſa , em que ſe offerecerāo pela ſaude do Corpo aquelles preciosos rubins , com que na balança da contriçāo ſe regata o mayor bem na ſaude da alma ? Era motivo destes extremos , conſiderares , tinha a moléſtia preſa aquella Maō , que para o vosſo amparo ſempre moveo a clemencia : Que queria faltar em Portugal aquelle renascido Numa , que reputou delicto , ter pensamento , que naō fosse hum incenſo da Religiao , podendo affirmarſe , que o Serenissimo Senhor D. Pedro o II. deixara neste Soberano Principe , ſe hum Filho ſegundo para o Reyno , hum Primogenito para a Igreja , elogio , que já a outro Principe

14 *Sermaõ em Acçaõ de Graças*

cipe se applicou com mais lizonja : *Si-
mul Ecclesiæ destinat Primogenitum Fi-
lium, fidei defensorem, Evangelii colum-
nam.* Quem vos fazia tremer movidos,
e commovidos com o susto do golpe,
Templos Sagrados, que verificando-se
em vós as sentidas lamentaçoens de Sion:
Thren. Jer. 1. *Viæ Sion lugent, se naõ deploraveis fal-
tar,* quem vos adorasse as solemnida-
des : *Eo quod non sint; qui veniant ad
solemnitatem,* temieis, que as solemnida-
des vos faltasseis, levando a morte
aquella Catholica generosidade, que naõ
se contentando com vos encher piedo-
dois, e reverente os Córos de Minis-
tros, os Tronos de Santos, os Altares
de Incenso, até as pedras, que vos fór-
maõ, fez veneraveis, e magestosas no
mais magnifico, e pomposo ornato, co-
mo quem illustrado das luzes do Ceo
fabe, que joyas taõ estimaveis devem
guardar-se nos mais preciosos cofres,
pois até a natureſa ensina, que só con-
chas lusidas encerraõ perolas. Sim foy
em todos os seculos o amor para com

a Re-

Pet. Labe. Ge-
nethiacus
Delph.

a Religiaõ no Culto Divino empenho,
com que nascerão por destino do Ceo
todos os Principes Portuguezes : este
foy aquelle incendio, que descendo do
Ceo, se ateou no coraçāo do Serenissi-
mo Senhor D. Affonso Henriques, em
cujos braços nasceo com a Monarquia

Faria 1. part.
Eur. Cap. 4.
§. 12.

Portugueza o zelo do Divino Culto,
que deixou por estimavel legado do san-
gue a seu dignissimo filho D. Sancho o I.
que nas luzes, com que illustrou a pie-
dade, e fervor com o Sagrado, mostrou
ser abrasada victima daquellas chāmas,
e certamente naõ tivera semelhante, a
naõ entender, que aquelle legado o re-
cebera por *fideicomisso*, e que estava obri-
gado a passallo com o sangue a seus
Preclarissimos Successores, que o rece-
beraõ com gratissimo affeçāo, de que
foraõ assombrosos indices os amantes
excessos dos Senhores Reys D. Affon-
so o II. D. Affonso o III. D. Diniz,
D. Joaõ o I. D. Affonso o V. Que di-
rey, se consagrar os assombros ao Au-
gustissimo Senhor Rey D. Manoel de fe-
liz:

Bern. de Brito
in ejus vita.

Mar. Dial. 2.
cap. 15.

Faria 4. Part.
Cap. 1. §. 37.

16 *Sermaõ em Acção de Grdças*

liz memoria , e na memoria dos Reys o
feliz ? Que direy ? Nada ; porque para
respeitosos Obeliscos , indeleveis pa-
droens de seu zelo , e fervor , bastaõ o
Templo , e Caza da Misericordia na
nossa Corte , os Hospitaes de Coimbra,
Montemôr , e Beja , e o famoso celebre
Panteon de Bélem , que deixou nas fres-
cas margens do fugitivo Tejo , para que
em seu cristal tivesse tanta magnificen-
cia espelho. Que direy do Invictissimo
Senhor Rey D. Sebastiaõ , a quem a
morte naõ podendo roubar as esperan-
ças , deixou em muitas esperanças vi-
vo ? Direy , que a supposta vida , com
que o adoraõ , só lha poderia merecer
aquele inflamado , heroico zelo , com
que propagou tanto a Catholica Reli-
giaõ , que naõ se contentando com a di-
latar na propria Monarquia , arriscou a
vida , e o Reyno por lhe levantar tro-
no , aonde a considerava mais atrope-
lada , e certamente cantára o triunfo
seu incansavel fervor , a naõ destina-
rem o contrario os altos , e escondidos
segre-

Pet. de Mar.
Dial. 5. Cap.
4. in fine.

segredos da inexcrutavel Providencia. E sendo o nosso Catholico, e Soberano Monarca florecente Ramo destes Augustos Troncos, nunca os Troncos derão mais Fruttos, que neste Ramo: recebeo de todos a herança para a imitação; mas que riquesas lhe não aumentou para os excessos? Que Templo, que Convento ha, tão retirado à nossa memória, que não seja hum seminario da sua liberalidade, huma estampa de sua grandeza, ficando em indeciso problema, se os augmenta, e reforma mais com sua generosidade dando, se com o seu exemplo movendo; podendo só decidir-se em outro problema mayor, que vence, e triunfa mais com a piedade, e Religião, do que podera com os mais poderosos Exercitos, e fortes Armas; pois nas Armas da Religião se lhe levantaõ, e esculpem as palmas das mayores vitórias, que vio o mundo, e celebra o Ceo.

An pietate prior fuerit, queratur, an Armis,

Sed pietas palmam, Religioque ferat.

Podiamos cantar deste Príncipe melhor,

C que

Becani Elegia
ad Leop.

que em outro tempo se cantou do grande Leopoldo.

Quem te fazia emudecer as vozes, Orbe Literario, com que te conservavas a pesar de discreto mudo, a roubos da eloquencia suspenso? Contemplares, inclinava as luzes para o Occaso aquelle Sol, que te deo os dias mais claros, e que nos influxos de suas luzes fez brotar as mais odoriferas flores da eloquencia nas Religioens, Collegios, Universidades, e Academias? Quem? Mas para que gasto o tempo em perguntas, se todos sabemos, que estas metamorfoses dolorosas, estes golpes mortaes, estas luctuosas tragedias forão todas representadas no grande, e publico cada fallo do sentimento, ou no sentimento publico, com que a inopinada perigosa molestia de *Sua Real Magestade* nos teve absortos, e sentidos. Mas para bem te seja, e nos seja: convertaõ-se os lugubres prantos em festivos rizos, reverdeçaõ os louros, que se hiaõ secando, scintillem os Astros, que estavaõ escurcidos.

cidos; porque já a horrorosa Líbitina, que ufana se ensayava para a mais fúnesta presidencia, cahio do Trono, já se moveo o Sol, já reverdeceo a Flor, já se levantou a Palma, já promette duraçoens o Cedro, já estende os Ramos o Platano, já a Deosa Angerona, cansada de nos fazer companhia nas calamidades, pedio a Volupia, semeasse os seus rizos, que a Deosa lançou com mão tão larga, e forte, que temerosa a morte se retirou consuza, a contemplar o delicto do seu attrevimento. Já; (digamos tudo, e quem me déra para o dizer, poder transformarme todo em jubilos;) já o nosso Augustíssimo Monarca conta dias de melhóras. Este he o feliz annuncio, que hoje clamaõ, e applaudem gozofosos, como mais interessados, os Filhos de *Pedro*, e *Paulo*; porque este foy o beneficio, que seus grandes Pays, para sinal de ser sua a protecção, tiverão reservado para o seu proprio dia: ora ouçamos a David, que em huma Acção de Graças tão solenne,

lemne, naõ he justo, esteja calada huma Arpa taõ sonóra.

Chegarà hum tempo feliz, em que a milagrosa saude do Senhor serà agradavel oriente da mais universal alegria: *Lætabimur in salutari tuo. Ob salutem,*

Psalm. 19. 6: Leblanc. in
hunc Psalm. glosa Leblanc; porque vendo a sua compaixaõ cheya de muitas preces, e deprecaçõens, a todas as deprecaçõens, e preces hade encher: *Impreat Dominus omnes petitiones tuas*, dando a conhecer ao mundo, que se empenhara extremo-
lo em dar saude ao seu Christo: *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum? Id est Regem*, explica o allegado Jesuita. E naõ parece, queria David formar antecipado desenho ao nosso feliz sucesso? Naõ parece fallar daquella publica universal alegria, com que hoje respiramos jubilos em huma saude taõ milagrosa: *Lætabimur in salutari tuo*; com que Deos attrahido das fervorosas preces, e incessantes deprecaçõens de cincoenta e douz sucessivos dias, que para o nosso martyrio forao

mais

mais martyrios, que dias, nos encheo finalmente as supplicas : *Impreat Dominus omnes petitiones*, dando milagrosas melhoras ao renaſcido David de Portugal, Monarca, que pela religiosa piedade ao Sagrado, a naõ estar o preceito lembrando-me a brevidade, sem violencia provára, ser entre os Reys o Christo para Deos, o Christo, se naõ por ser Ungido, e Sagrado, como David, por se dedicar a Deos, como se fora Ungido, e Sagrado : *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum. Id est Regem?* Assim he; reparo porém muito em advirtir o Rey Cantor, que havia Deos ouvir as compassivas vozes das nossas rogativas, dando a este Rey a saude da sua Maõ nos Poderosos : *Exaudiet illum de Cælo Sancto suo, in Potentatibus salus dextræ ejus.* Mas que Poderosos, ou Potentados feriaõ estes, por quem a saude havia vir da Maõ de Deos para a Maõ do Rey : *In Potentatibus salus dextræ ejus. Salus dextræ ejus est in Potentatibus*, nota aqui Hugo? Estes

Ibi 7.

Ibi 7.

Ibi 7.

Ibi 7.

Estes Potentados ſão os que nos dominios espirituaes da Igreja conſtituhiſ
Deos Poderolos : *In Potentatibus ſalus dextræ ejus. Id est, qui fecit potentes spiritualiter* ; e nos dominios espirituaes da Igreja quem foraõ, e ſão os douſ Potentados, ſe naõ *Pedro*, e *Paulo*? Por iſlo conceituoso nota Belarmino, que o chamaremſe no Texto Potentados diz memoria ao mais glorioso Principado, ſoberano Imperio : *Potest etiam accipi Potentatibus pro Principatu, & Imperio.* E quem naõ adora ſerem *Pedro*, e *Paulo* aquelles douſ Potentados absolutos, a quem ſe commetteo o Sagrado Principado, e Imperio da Igreja, *Pedro* com huma jurisdicçāo taõ ampla no Principado, que entregandoſe-lhe as chaves, parece, he o Ceo hum obediente executor de suas leys: *Tibi dabo claves.*

Match. 16.

19.

Quodcunque ligaveris super terram, erit ligatum, & in Cælis; quodcunque ſolveris super terram, erit ſolutum, & in Cælis: *Paulo* taõ igual com *Pedro* no dominio, que lhe dispensou Deos por eſpecial graça

graça no Ceo o Principado, e Imperio da Igreja; elle mesmo o confessá: *Mibi omnium Sanctorum minimo data est gratia, ut innotescat principibus, & Principatibus per Ecclesiam*: pois diga David, que para o Rey hade Deos distribuir benevolo a saude nos Potentados: *In Potentatibus salus*; porque *Pedro*, e *Paulo* taõ os dous Santos principaes para a saude dos Monarcas, e como David era Monarca, e Monarca taõ grande, só *Pedro*, e *Paulo* lhe podiaõ conservar o Trono, fortalecer o Cetro, multiplicar a Vida, e só pela Maõ destes dous Principaes da Igreja receber a saude: *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum. Id est Regem. In Potentatibus salus.*

Ad Ephes. 3.
20.

Que bem depois de tantos males, que bem esperou a grave penosa molestia de *Sua Real Magestade* pelo dia consagrado a *Pedro*, e *Paulo*, que como este era o solemne, e festivo dia, em que estes dous Principaes vinhaõ à Igreja, por elles lhe havia Deos mandar a saude,

24 Sermão em Acção de Graças

saude, e entregarlhe as melhoras; por-
que se o soberano imperio da saude por
especial regalia he só de Deos: *Domini
est salus*, se ha neste Imperio Poderosos,
Psalm. 3.9. e Potentados, saõ *Pedro*, e *Paulo*: *In
Potentibus salus*. Por isso o Salmogra-
fo Rey formando a ultima voz ao lou-
vor, e verso ao Psalmo, tirou por con-
cluzaõ, que fendo tantos os dias das in-
vocaçõens, em hum só as ouviria Deos
para o despacho: *Domine salvum fac
Regem, & exaudi nos in die, in qua in-
voçaverimus te*. Oh em quantos dias se
Psalm. 19.10. ouviraõ com catholica, e religiosa af-
fliçaõ repetir em todos os Templos as
vozes de David: *Domine salvum fac Re-
gem*; estes eraõ os ternissimos clamores,
em que respiravaõ, ou suspiravaõ os fi-
lhos de *Pedro*; mas como eraõ clamores,
e vozes, com que se implorava saude
para o mayor Monarca: *Domine salvum
fac Regem*, tem Deos dia proprio para
as ouvir: *Exaudi nos in die*, e este he o
dia dos nossos grandes Protectores *Pedro*, e *Paulo*, e por isso só no dia con-
fagrado

sagrado as memorias de seus martyrios, se vio Sua Real Magestade triunfante dos martyrios à protecção de suas memorias. Rayou com este sempre memoravel dia, rayou, ou amanheceo para Sua Real Magestade a saude; saude, que como a mayor Principe da terra, e da Igreja lhe mandou Deos pelos Principaes da Igreja do Ceo à terra: *In Potentatibus salus dextræ ejus.*

Bem estava, se eu que cuido muito em não deixar em os meus discursos à exacta circunspecção da critica escrupulos, e escrupuloso muito mais, em fazer roubos ao Sagrado, não estivera ouvindo por contradição ao discurso huma voz publica, que canoniza o milagre das assombrosas melhóras de Sua Real Magestade por especial beneficio de MARIA Santissima, que para illustrar o dominio sobre as necessidades, que inculca no Titulo, illustrou o Titulo, desterrando a mais lamentavel necessidade. Não o duvido; assim o adoro reverente; nem aquella especial devoção, com que por affecto desejo ser verdadeiro filho desta

D

Se-

Senhora, me permittem agora, nem permitiraõ nunca, o roubar a gloria à Māy, para a dar aos Pays; com submissa reverencia, postrada adoraçaõ de filho, o que digo he, que se das Māos de MARIA Santissima sahio para *Sua Real Magestade* a saude, pelas Māos de *Pedro*, e *Paulo* se communicou, MARIA Santissima a deo, *Pedro*, e *Paulo* a entregaraõ. Muitos mimos tinha com as perolas de suas lagrymas feito a Aurora às flores, muitos dias se contavaõ depois, que a especiosa fermosura daquella Soberana Imagem, para mostrar, que o Palacio de hum Rey taõ Catholico devia ser Templo, assistia, como em Templo, no seu Palacio, verificando-se aquellas sonhadas quimeras, com que os lizongeiros Romanos entenderaõ, desciaõ as Divindades a comunicar com o seu Numa Pomplio em Palacio; em todos aquelles dias ouvio as lagrymas, que nos altares de sua clemencia amontoavaõ as supplicas, mas dilatou o despacho para o dia de *Pedro*, e *Paulo*, para mostrar, que se o

Nosso

Nosso Poderoso Rey esperava de sua benefica piedade a saude todos os dias, a Senhora para a communicar tambem por hum dia esperava, e era pelo dia de *Pedro*, e *Paulo*; porque ainda que na sua graça estava a saude corrente, queria, que se colhesse na protecção de *Pedro*, e *Paulo*, de quem a fizera pendente, e dependente. Agora se abre bem ao Evangelista o Ceo, e a mim o Apocalypse do Evangelista.

Estou vendo, diz Joaõ, hum rio de agoa da vida, que amontoando neve, e despresando prata, sahe, e mana do Trono de Deos: *Et ostendit mibi fluvium aquæ vitae splendidum, tanquam crystalum procedentem de sede Dei*; no meyo deste diafano rio, como aborto de leus cryſtaes, nascia huma arvore, que mais milagrosa nas folhas, que no frutto, o frutto de suas folhas era dar faude: *Et ex utrâque parte fluminis lignum vitae: Et folia ligni ad sanitatem*. Logo, que admirey esta vizaõ, que nem por le representar nas agoas está muito clara, desejey saber,
D ii quem

quem seria este rio, em cujas dulcissimas agoas corria a vida : *Fluvium vitæ?* Quem aquella fecunda arvore, em cujas viçolas folhas pendia a saude : *Lignum vitæ, & folia ad sanitatem*, e respondeo-me o douto Marracio, roubando o conceito ao famoso Pico, que naquelle rio de vida se figurava MARIA Santissima, Mystica enchente, Milagroſa fonte de todas as graças, e benefícios da saude contra os malignos golpes das enfermidades, eſſas indiſpensaveis miserias da vida humana : *MARIA fluvius aquæ vitæ splendidæ, tanquam crystallus procedens de sede Dei, & Agni, multiplicium repletus aquis gratiarum ad mortalium salutem.*

Marrac. Pol.
Mar. verbo
Fluvius Picus
lib. i. in Cant.
cap. 6.

Alapid. hic.

A arvore quer o douto Alapid de, que fossem duas, e ambas arvores da vida : *Lignum; id est ligna, hoc est arbores vitales*, funda-se, e bem no que diz o Texto, que adverte, florecia a arvore de huma, e outra parte do rio, e de hum, e outro lado do rio naõ podia estar a mesma arvore ; logo eraõ duas, tirada por boa consequencia o Padre : *Nes*

Ibidem ibi.

enim

enim una, eademque arbor potest esse ab utraque fluminis ripa. Eraõ duas, e a quem representavaõ? Aos Santos, responde Viegas: *Quæres, quænam sint hæ arbores, Viegas censem esse ipsos Sanctos, e a serem florido emblema de Santos, eu me persuado, que só de Pedro, e Paulo;* porque estas arvores eraõ, as que formando na formosura de seus ramos murros de esmeralda ao rio, estavaõ mais proximas ao Trono, de que o rio emanava: *Fluvium procedentem de sede Dei. Ex utraque parte fluminis lignum. Id est ligna.* E sendo este Trono emblema da Igreja: *Sedes hæc est Ecclesia,* nota o ilustre credito da Companhia, os Santos, que depois de MARIA Santissima tem lugar mais proximo, e elevado no Trono São Pedro, e Paulo, que já ha muitos tempos os viu Zacharias, e contemplou Alapide, como arvores assistindo ao Dominador Cordeiro nos lados do Trono da Igreja: *Duæ olivæ super illum, una à dextris, & una à sinistris. Hi sunt duo filii olei, qui assistunt Dominatori,* viu o Profeta.

Alapid. ibi.

Zach. 4.3.14.

Alap. hic.

Ex Eccles.

feta. *Sunt Petrus, & Paulus, qui Ecclesiam Romanam ædificarunt, & fundarunt,* explica o Expositor, que por isso a arvore parecia, e aparecia huma *lignum*, fendo duas, *id est Ligna, arbores vitæ;* porque *Pedro*, e *Paulo* fendo na realidade dous, à milagrosa conglutinação do amor, a fortes vinculos do extremo se transformaraõ em hum só, tanto, que cedendo às valentias do amor as temeridades da morte, nem ainda a morte os pode dividir: *Quomodo in vita dileixerunt se, ita & in morte non sunt separati.* Está entendido o mysterio; pois comunique-se embora a vida nas affluencias do rio: *Fluvium vitæ*, que a saude hade-se colher só nas folhas das arvores: *Folia ad sanitatem*, que como o rio he MARIA Santissima, as arvores *Pedro*, e *Paulo*, ainda quando MARIA communica a vida, por *Pedro*, e *Paulo* se recebe a saude: *Folia ad sanitatem, Lignum vitæ ex utraque parte fluminis. Id est Ligna, hoc est arbores vitales.*

Nas agoas deste salutifero rio cor-
reo

reto para o Nosso Augustíssimo Monarca a vida, que Deos lhe mandou do alto do seu Trono: *Fluvium vitæ procedentem de sede Dei*, e como para beneficio de sua esperada saude estas agoas se moverão, naõ era preciso, que para Sua Real Magestade se mover buscasle primeiro outras agoas; mas se as da probatica Picina de Jerufalem as movia hum Anjo, estas forão movidas por dous Apostolos; por isso antes do dia de Pedro, e Paulo estiverão em MARIA Santissima perenne rio da vida as agoas suspensas, e paradas, e só no dia de Pedro, e Paulo correraõ; porque como o rio se unio às arvores, o rio havia dar a vida nas agoas, as arvores offerecer a saude nos ramos: *Fluvium vitæ. Lignum ex utraque parte fluminis. Id est Ligna, folia ad sanitatem.*

Affim empenharaõ as místicas arvores de Pedro, e Paulo os fruttos de suas folhas, ou os ramos, e milagres de sua protecção nas folhas figurada: *Folia ad sanitatem. Folia designant protectionem*, diz Laureto, devida por justiça a hum Catho-

Laur. verb.
folium.

Catholico Monarca benigno Protector de seus filhos. E que faustíssimos augúrios estaõ formando à vida de *Sua Real Magestade* estes douos Oraculos da Igreja, estes douos Astros da Fé? Pelo influxo dos Planetas infere a Astrologia judicia-ria as felicidades dos Príncipes, e começando a vida de *Sua Real Magestade* no portento da saude a ser especial influxo dos douos luminares maiores do Ceo da Igreja *Pedro*, e *Paulo*, que incomparaveis venturas naõ prognostica ao Reyno? Na boca de Plataõ as Monarquias amparadas, e imperadas por Príncipes milagrosos, e sabios eraõ bem-aventuradas, e começando a ser a vida, e saude do Nosso Monarca toda milagro-*sa*, que bemaventuranças naõ promette? Justo era, que Lisboa, e o Reyno todo depois de padecer na moléstia de *Sua Real Magestade* hum purgatorio de do-*res*, passasssem nas melhóras para huma bemaventurança de jubilos; tanto de-*vem a Pedro*, e *Paulo*, que no proprio dia lhe abriraõ com as chaves do bene-*ficio*

ficio as portas desta bemaventurança.

No Capitulo XXXIV. do Ecclesiastico promette Deos benigno huma vida admiravel, huma saude milagrosa àquelles, com quem empenhar as extremosas attençoens de seus olhos como Soberano Protector: *Oculi Domini superstinentes eum, Protector potentiae; dans sanitatem, & vitam; e quae saõ os olhos do Senhor na Igreja?* Pedro, e Paulo, exclama S. Leão Papa: *Cui caput est Christus, quasi geminum constitueret lumen oculorum Petrum, & Paulum;* bem era, que as Cabeças da Igreja tivessem os Olhos de Christo, e como o Senhor da saude em Pedro, e Paulo poz os olhos na moléstia de Sua Real Magestade, que se havia seguir, se naõ darlhe huma vida admiravel, huma saude milagrosa? Ha muitos tempos estava promettido a Portugal, que na sua mais calamitosa atenuação lhe havia Deos pôr os olhos huma, e outra vez, devendo a esta repetição de vista o fer a todos os olhos bem afortunada: *In ipsa attenuata respiciet,*

D. Leo Serm.
1. in Natali
Apost. Pet. &
Paul.

ciet, & videbit; lamentava-se na mortal agonia, dura, e pesada moléstia de *Sua Real Magestade*, Portugal taõ ferido do golpe, que bem mostrava no sentimento nunca se vira mais atenuado; mas como he taõ feliz, que nos mesmos estragos tem argumentos dos triunfos, nesta atenuação lhe poz Deos em *Pedro*, e *Paulo* os seus dous olhos: *Geminum oculorum constitueret lumen Petrum, & Paulum*. Olhou a primeira vez em *Pedro*; *respiciet*, tornou a ver, ou a olhar em *Paulo*, *& videbit*, e como estes dous Santos lhe inclinavaõ tanto os olhos para *Sua Real Magestade*: *Oculi Domini super timentes eum*, havia-se gloriosamente seguir a vida por beneficio, a saude por milagre da protecção: *Protector potentiae dans sanitatem, & vitam*. Sim; mas que saude, que vida? E quanto me pesa ter transgredido os preceitos da obediencia; mas se soy delicto, que mais castigo me querem, que confessallo publicamente com o pesar; perdoem-me, ou naõ me perdoem, que huma acção taõ supe-

superior, illustre, e heroica, hum gosto
taõ immenso, e extraordinario fora se-
gunda culpa logeitarse a leys. Que vi-
da? Que saude? Serà huma saude, e vi-
da, se naõ eterna, porque a prohibem
os indespensaveis estatutos da mortali-
dade, perduravel, dilatadissima, quan-
to a mortalidade pode dispensar nos
seus estatutos.

No Psalmo 88: se introduz hum
Rey invocando a Deos, para ser mila-
groso Protector de sua saude: *Ipse invo-
cabit me Pater meus es tu, & susceptor
salutis meæ. Auxiliator salutis meæ*, ver-
tem os Setenta Interpretes, hum Rey, a
quem Deos com extremoso destino ha-
via pôr, e fazer Primogenito, para o
constituir Rey mais Poderoso, e excel-
so de todos os da terra: *Et ego Primoge-
nitum ponam illum excelsum præ Regibus
terræ*, comunicando-lhe na sua misé-
ricordia huma duraçao competitora dos
seculos, emula das eternidades: *In æter-
num servabo illi misericordiam*, porque
o seu Reinado naõ se limitando à dura-
E ii ção

Psal. 88. 27.

Ibi 28.

Ibi 29.

Ibi 30.

Belarm. hic.

çaõ de annos, se estenderia a existencia de seculos: *Et semen ejus n sæculum sæculi. Id est, manebit, & regnabit in sæculum*, comenta Belarmino. Sey, que no verdadeiro sentido se entende o Texto de Christo, mas que admiravelmente se applica ao Nosso Augustissimo Monarca. Naõ nasceo o Nosso Magnanimo, Poderoso Rey Primogenito, Deos o poz: *Primogenitum ponam*, elevando para isto a outro Trono aquelle, a quem a naturesa na primogenitura entregara o Sceptro, aquelle, que Portugal deu por primicias ao Ceo, augurio de que havia ser o mais excelso Monarca: *Excelsum præ Regibus*, porque sem nascer Rey, nem Primogenito, Deos o punha Primogenito: *Primogenitum ponam*, para o fazer Rey: *Excelsum præ Regibus*. Mas quando se declarou Defensor, e Protector de sua saude: *Susceptor salutis meæ. Auxiliator salutis*, se naõ no dia de *Pedro*, e *Paulo*, pois neste dia lhe começou por misericordia a conceder huma vida taõ perduravel, que terà vizos de eterna, pois.

pois para mostrar, que por misericordia sempre a guardara, guardará para ella sempre a misericordia : *In æternum ser-
vabo illi misericordiam meam*, conceden-
do-lhe a privilegios desta hum Reinado
taõ duravel, que se estenda à longa per-
manencia de seculo : *Et semen ejus in sæ-
culum sæculi. Id est, manebit, & Regnabit
in sæculum.* Os dilatados dias, que domi-
nar o Trono, naõ serão dias da terra,
serão dias do Ceo : *Tionus ejus sicut dies
Cæli*, porque lhe concede o Ceo mais ^{Ibi 30.}
para o Trono estes dias, que em serem
dias do Ceo : *Sicut dies Cæli*, mostraõ a
permanencia, que deixará por feliz le-
gado a sua amada, e preclarissima Des-
cendencia : *Et ponam in sæculum sæculi
semen ejus*, felicidade, que nälceo a Por-
tugal em o dia de *Pedro*, e *Paulo*, por
quem Deos se declarou Protector da sau-
de deste Rey : *Susceptor salutis meæ. Au-
xiliator salutis meæ*, felicidade, que ho-
je os Sacerdotes, como vozes da Igreja,
gratificaõ na voz de Marcella, com quem
para o louvor levantaõ a voz : *Extollens
vocem*

*vocem quædam Mulier. Extollamus, & vo-
cem cum Ecclesia. Vox confessionis, & laudis.*

Gloriosos Apostolos, já que sois Príncipes, e Protectores, desempenhaya soberania, e benificia de tão ilustres Titulos com este Príncipe Protector Nosso. Nelle tem os vossos Filhos Pay, defendey a este Pay, como Filho. Na lamentavel tragedia, que queria representar a moléstia na adorada, soberana viada de *Sua Real Magestade*, ninguem sentia mais iminente, e terrivel golpe, que o Estado Ecclesiastico, e para o conservares, como vosso, day forças a esta Columna, que o sustenta. Olhay, que cá me representou a piedade, que em quanto esteve inclinada, estava com o susto todo o edificio da Igreja abalando-se, e deveis, como inconstitutaveis bazes do seu ser, cuidar muito na sua firmesa, fazey, que seja a sua vida tão dilatada, como o pedem os Nossos desejos, e se até agora soy hum milagre dos Príncipes nas accõens, fazey, que seja hum Príncipe de milagres na duraçao. Lembra-me a mim,

a mim, e tambem vos lembrarà a vòs, que ao Emperador Constantino, esse, a quem Deos tirou do tenebroso cáos da idolatria, para organizar em Roma a cabeça ao Christianismo, esse a cujo heroi-co, e zelo lo fervor devêo aquelle Emporio da Christandade a primeira crea-ção de suas sumptuosas Basilicas, as Imagens, e Reliquias Sagradas, os primeiros magnificientissimos Altares de sua collo-cação, enchendo para as adoraçoens, e ceremonias de Ministros, de incensos os primeiros Templos, vòs fosteis, os que quando a ultima angustia da moléstia lhe destinava por extremo remedio à saude os banhos, lhe appareceste em huma feliz noute, como estrellas da sua fortuna para annuncios da mais milagrofa saude, e supposto que Deos no Noso Augustissi-mo Monarca reproducio em Portugal outro Constantino, que excedendo-o nos rayos, e luzes da Religiao, nunca pade-ceo com elle os eclipses da idolatria, outro Constantino, que naõ podendo a pesar de seus desejos, porque chegou tarde,

Ex Eccles. in
fest. Sylvestr.
vide ejus vitā.

40 Sermaõ em Acção de Graças, &c.

tarde, formar à Igreja a cabeça, aperfeiçoalhe o corpo, outro Constantino, a quem devemos, e deve o Ceo na Nossa Corte as mesmas Sagradas instituiçõens, de justiça deveis descer do Ceo à terra para o seu amparo. Cercay-lhe de luzes os passos, e veja-se peregrina a vossa protecção, em quanto o virmos peregrino, para que vá, e se restitua ao Trono a ser, como foy atè agora, innacessível às adversidades, inevitavel aos triunfos, Mimo da Glória, Respeito da Fama, Adoração da Fortuna, Dilicia da República, Exemplar da Magestade, Exemplo da Religião, Columna da Fé, Imandos Afectos, Potentado dos Coraçõens, Senhor dos Potentados, e Eterno, Adorável, Gostoso assumpto a todos os Epíncios da Fama, confessando esta nos dourados Clarins de suas ligeiras vozes à que Nós, como Sacerdotes Filhos vossos, multiplicaremos as vozes da Igreja, confessando, vive a beneficio de vossa graça, e que depois de huma dilatada consolação de Portugal, irá Reinar no Trono da Glória.

BIBLIOTECA

L A U S D E O.

19

♦ JUN. ♦

41

Nº de Reg. 3.028